

## Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

### Voz do Pastor – A pobreza no mundo

Vamos celebrar no próximo Domingo, 14 de Novembro, o Dia Mundial dos Pobres. Um dia instituído pelo Papa Francisco, para os cristãos do mundo inteiro e pessoas de boa vontade confrontarem a sua vida com os seus bens e com o testemunho cristão de caridade, proximidade e partilha. Um olhar para o número incontável de pobres que habitam o nosso planeta.

Podemos afirmar como sendo um grande flagelo, uma experiência negativa de um mundo e civilização altamente avançado a nível da ciência, fruto de muitos conflitos étnicos, raciais, religiosos, guerras, exploração, migrações em massa, uma pandemia sem fim. A perda de rendimentos, do emprego e a falta de trabalho levaram muita gente para condições degradantes de vida. Colocadas na dependência do próximo, de instituições de solidariedade social, ou de programas governamentais na luta contra a fome e a pobreza. Muitas pessoas encontram-se no limiar da pobreza ou mesmo pobreza extrema muito acentuada.

A pobreza é hoje um fenómeno mundial e global, radicado por toda a parte, e que afecta os habitantes de todos os países do mundo, mesmo os mais ricos e desenvolvidos. Com a pandemia, a situação sanitária, política e social do mundo em muitos países ficou muito fragilizada. Mesmo nos povos onde não havia os sem abrigo e gente sem trabalho, depois da pandemia, do aumento de conflitos armados, da mobilidade dos refugiados e vulneráveis, da experiência de outras formas de violência, a pobreza tem outro rosto.

O aumento de gestos de enorme solidariedade e de partilha para com os pobres aumentaram, atingindo camadas sociais, que antes eram grupos estáveis com um estatuto económico longe de viver a experiência de uma pobreza extrema e diária sem precedentes na sociedade.

A importância das Instituições particulares de Solidariedade Social, umas ligadas à Igreja e outras à sociedade civil e ao Estado tiveram aqui um papel importantíssimo.

Ao celebrarmos o Dia Mundial dos Pobres, como nos pede o Papa Francisco e o responsável da Pastoral Social da nossa Diocese, saibamos partilhar os nossos bens com os mais pobres e instituições carecidas da nossa Diocese.

Como nos ensina Santo Agostinho, comecemos por cuidar dos pobres da nossa casa, da nossa família e das nossas paróquias e comunidades cristãs.

† António Luciano, Bispo de Viseu



# Elo de Comunhão

de 14 a 21 de Novembro de 2021

## Domingo XXXIII do Tempo Comum – ano B



\*\*\*\*\*

Domingo 14	2ª feira 15	3ª feira 16	4ª feira 17	5ª feira 18	6ª feira 19	Sábado 20	Domingo 21
10h Queiriz			17h Matança	10h30 Lar de Dornelas (Pólo I)	17h Mosteiro – S. Sebastião (PenaVerde)	11h 25 anos	9h Forninhos
11h30 PenaVerde	*	18h Moreira (PenaVerde)	18h PenaVerde	17h Casal do Monte (Queiriz)	18h Dornelas	17h Queiriz	10h15 Dornelas
14h Matança				18h Feitais (PenaVerde)			11h30 PenaVerde
							14h30 Matança

N.B.:

## Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 \* [paroquiasagb@gmail.com](mailto:paroquiasagb@gmail.com)

Pe. André Silva: 968239911 \* [aguiardabeiraparoquias@outlook.com](mailto:aguiardabeiraparoquias@outlook.com)

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial \* 3570-047 Aguiar da Beira \* 232688122



## Palavra de Deus...

LEITURA I

Dan 12, 1-3

«Nesse tempo virá a salvação para o teu povo»

### Leitura da Profecia de Daniel

Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe dos Anjos, que protege os filhos do teu povo. Será um tempo de angústia, como não terá havido até então, desde que existem nações. Mas nesse tempo, virá a salvação para o teu povo, para aqueles que estiverem inscritos no livro de Deus. Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha e o horror eterno. Os sábios resplandecerão como a luz do firmamento e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça brilharão como estrelas por toda a eternidade.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 15 (16), 5.8.9-10.11 (R. 1)

**Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio.**

*Ou: Guardai-me, Senhor, porque esperei em Vós.*

LEITURA II

Hebr 10, 11-14.18

«Por uma única oblação, tornou perfeitos para sempre os que foram santificados»

### Leitura da Epístola aos Hebreus

Todo o sacerdote da antiga aliança se apresenta cada dia para exercer o seu ministério e oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca poderão perdoar os pecados. Cristo, ao contrário, tendo oferecido pelos pecados um único sacrifício, sentou-Se para sempre à direita de Deus, esperando desde então que os seus inimigos sejam postos como escabelo dos seus pés. Porque, com uma única oblação, tornou perfeitos para sempre os que Ele santifica. Onde há remissão dos pecados, já não há necessidade de oblação pelo pecado.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mc 13, 24-32

«Reunirá os seus eleitos dos quatro pontos cardeais»

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. Ele mandará os Anjos, para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais, da extremidade da terra à extremidade do céu. Aprendei a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando verdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai».

Palavra da salvação.

## Palavra na Vida...



Ver os telejornais ou escutar os noticiários é, com frequência, uma experiência que nos intranquiliza e que nos deprime. Os dramas dessa aldeia global que é o mundo entram em nossa casa, sentam-se à nossa mesa, apossam-se da nossa existência, perturbam a nossa tranquilidade, escurecem o nosso coração. A opressão, a injustiça, a miséria, a escravidão, o egoísmo, a exploração, o desprezo pela dignidade do homem atingem-nos, mesmo quando acontecem a milhares de quilómetros do pequeno mundo onde nos movemos todos os dias. As sombras que marcam a história actual da humanidade tornam-se realidades próximas, tangíveis, que nos inquietam e nos desesperam. Feridos e humilhados, duvidamos de Deus, da sua bondade, do seu amor, da sua vontade de salvar o homem, das suas promessas de vida em plenitude. A Palavra de Deus que hoje nos é servida abre, contudo, a porta à esperança. Reafirma, uma vez mais, que Deus não abandona a humanidade e está determinado a transformar o mundo velho do egoísmo e do pecado num mundo novo de vida e de felicidade para todos os homens. A humanidade não caminha para o holocausto, para a destruição, para o sem sentido, para o nada; mas caminha ao encontro da vida plena, ao encontro desse mundo novo em que o homem, com a ajuda de Deus, alcançará a plenitude das suas possibilidades.

Os cristãos, convictos de que Deus tem um projecto de vida para o mundo, têm de ser testemunhas da esperança. Eles não lêem a história actual da humanidade como um conjunto de dramas que apontam para um futuro sem saída; mas vêem os momentos de tensão e de luta que hoje marcam a vida dos homens e das sociedades como sinais de que o mundo velho irá ser transformado e renovado, até surgir um mundo novo e melhor. Para o cristão, não faz qualquer sentido deixar-se dominar pelo medo, pelo pessimismo, pelo desespero, por discursos negativos, por angústias a propósito do fim do mundo... Os nossos contemporâneos têm de ver em nós, não gente deprimida e assustada, mas gente a quem a fé dá uma visão optimista da vida e da história e que caminha, alegre e confiante, ao encontro desse mundo novo que Deus nos prometeu.

É Deus, o Senhor da história, que irá fazer nascer um mundo novo; contudo, Ele conta com a nossa colaboração na concretização desse projecto. A religião não é ópio que adormece os homens e os impede de se comprometerem com a história... Os cristãos não podem ficar de braços cruzados à espera que o mundo novo caia do céu; mas são chamados a anunciar e a construir, com a sua vida, com as suas palavras, com os seus gestos, esse mundo que está nos projectos de Deus. Isso implica, antes de mais, um processo de conversão que nos leve a suprimir aquilo que, em nós e nos outros, é egoísmo, orgulho, prepotência, exploração, injustiça (mundo velho); isso implica, também, testemunhar em gestos concretos, os valores do mundo novo - a partilha, o serviço, o perdão, o amor, a fraternidade, a solidariedade, a paz.

Esse Deus que não abandona os homens na sua caminhada histórica vem continuamente ao nosso encontro para nos apresentar os seus desafios, para nos fazer entender os seus projectos, para nos indicar os caminhos que Ele nos chama a percorrer. Da nossa parte, precisamos de estar atentos à sua proximidade e reconhecê-lo nos sinais da história, no rosto dos irmãos, nos apelos dos que sofrem e que buscam a libertação. O cristão não pode fechar-se no seu canto e ignorar Deus, os seus apelos e os seus projectos; mas tem de estar atento e de notar os sinais através dos quais Deus Se dirige aos homens e lhes aponta o caminho do mundo novo. É preciso, ainda, ter presente que este mundo novo - que está permanentemente a fazer-se e depende do nosso testemunho - nunca será uma realidade plena nesta terra. O mundo novo sonhado por Deus é uma realidade escatológica, cuja plenitude só acontecerá depois de Cristo, o Senhor, ter destruído definitivamente o mal que nos torna escravos.